

TAMÁS SZMRECSÁNYI UMA GRANDE PERDA PARA O MUNDO ACADÊMICO

*Amílcar Baiardi**

Desde o dia 16 de fevereiro de 2009, a comunidade científica brasileira se vê desfalcada de um dos mais ativos de seus membros, o professor da UNICAMP Tamás Szmrecsányi. Com um nome de nobre, Tamás József Márton Károly Szmrecsányi, mas com uma simplicidade de plebeu, Tamás foi um intelectual completo e também um *institutional builder* de porte, além de uma figura humana extraordinária. Gerações de estudantes de graduação e de pós-graduação foram seus alunos. Teve dezenas de orientandos de mestrado e doutorado e também foi confrade de milhares de afiliados de associações científicas que ele criou ou ajudou a criar. Nas atividades de pesquisa, do mesmo modo, conviveu com centenas de pares, destacando-se pela liderança espontânea, pela capacidade de contribuir e de criticar de forma sempre construtiva.

Húngaro de nascimento e brasileiro por opção, Tamás declarava-se “baiano de Budapest”, adotando o estado em que trabalhou e que visitou turisticamente múltiplas vezes. Acompanhou seus pais, que imigraram para o Brasil após Segunda Guerra Mundial, indo viver na cidade de São Pau-

lo. Concluiu seus estudos secundários nessa cidade, cursando os Colégios Visconde do Porto Seguro, Santo Américo e Mackenzie. Muito cedo, familiarizou-se com o idioma português (falava bem seis línguas, arranhava outras duas), a ponto de ir trabalhar na redação de jornal paulista de grande circulação. Entre 1958 e 1959, iniciou e abandonou o curso de Direito, rejeitando a mesma profissão de seu pai, e completou a graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo em 1961.

Por dois anos, foi professor assistente em Filosofia da Educação na recém-fundada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (hoje integrada à UNESP). De 1965 a 1967, cursou o mestrado em Economia pela New School for Social Research, Nova Iorque, diplomando-se em 1969. Após regressar ao Brasil, depois da conclusão do mestrado, Tamás foi professor convidado da USP, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (1967) e em cursos do Centro de Estudos de Dinâmica Populacional, CEDIP, na Faculdade de Higiene (1969-71). Foi pesquisador convidado da FAPESP, entre 1974 e 1975, quando elaborou os relatórios “Pesquisa e Desenvolvimen-

to”, de 1973 e 1974, dessa agência. Com apoio do CNPq, pesquisou em equipe o tema História Social da Ciência no Brasil (1981-82). Trabalhou também em empresas de consultoria, como a Serete S. A. em São Paulo, quando participou de inúmeros estudos e projetos relacionados ao desenvolvimento setorial e regional em todo território nacional, e por algum tempo voltou ao jornalismo nas revistas Visão e Mundo Econômico e no periódico Movimento, entre outros. Na década de 80, foi, ainda, vice-presidente do Conselho Estadual de Energia em São Paulo, coordenando o Grupo de Análise do Álcool (1985-87), além de consultor da Companhia de Desenvolvimento Regional, CAR, da Bahia, e da Agrobahia.

Na Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, ingressou, em 1976, como pesquisador, tornando-se em seguida professor doutor e depois livre docente (1985) do Departamento e Instituto de Economia, transferindo-se mais tarde para o Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências. Ali, em 1986, tornou-se professor associado e, em 1994, professor titular de História Social da Ciência e da Tecnologia, além de ser membro da comissão científica do Centro de Memória e de exercer diferentes funções administrativas. Em 1983, foi também admitido por concurso na USP, conjugando suas funções na UNICAMP com o cargo de professor em tempo parcial de História Econômica na Faculdade de Economia e Administração, onde permaneceu até 1987. Na década de 1990, retomou colaboração com a USP, no Instituto de Estudos Avançados, como membro da Comissão de Assuntos Internacionais e como membro do Conselho Editorial da revista Estudos Avançados. Aposentou-se no IG-UNICAMP em 2001, mas ali permaneceu como professor e pesquisador voluntário, colaborando igualmente na editora dessa universidade.

Foi autor de inúmeros livros ou capítulos e de centenas de artigos publicados no Brasil, Estados Unidos, França, Inglaterra, México, Argentina, Colômbia, Equador. No campo editorial, sua contribuição foi extraordinária, como fundador de

periódicos científicos, membro de conselhos editoriais de revistas científicas nacionais e internacionais, membro de conselhos de editoras, diretor e organizador de coleções de história do Brasil e de história econômica brasileira em vários períodos, além de autor e coautor, tradutor, prefaciador e apresentador de inúmeros trabalhos científicos e de divulgação científica. Na sua vasta obra, merecem ser lembrados a primeira tradução para o português do clássico de Max Weber, “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, feita conjuntamente com sua esposa Maria Irene de Queiroz Ferreira Szmrecsányi, e livros frequentemente citados, verdadeiras referências, como “Vida Rural e Mudança Social”, em coautoria com Oriovaldo Queda, “Planejamento da Agroindústria Canavieira no Brasil”, “Malthus” e “Keynes”, para a coleção Grandes cientistas Sociais da Editora Ática, como organizador e comentador (o primeiro também traduzido em conjunto com Maria Irene), História Econômica da Cidade de São Paulo e, ainda, Economia da Inovação Tecnológica, em coautoria com Victor Pelaez, obra ganhadora do Prêmio Jaboti de 2007. Duas tarefas hercúleas e recentes nesse campo foram a organização da coletânea Ensaio História do Pensamento Econômico Brasileiro Contemporâneo, feita em parceria com o economista Francisco Coelho, e da coleção Clássicos da Inovação, que vem sendo publicada pela Editora da UNICAMP. Sua última publicação, de dezembro de 2008, também em coautoria, intitula-se Certificação Socioambiental para a Agricultura: Desafios para o Setor Sucroalcooleiro. Esse título confirma o que sempre dizia: os problemas da cana de açúcar, com os quais tomou contato em 1967, na ESALQ-USP, em Piracicaba, teimavam em não abandoná-lo.

Na área de associativismo científico, Tamás foi protagonista da criação da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica, ABPHE, seu primeiro presidente, (1995-97), conselheiro vitalício e membro, especialmente ativo no âmbito da América Latina, do Comitê Executivo da International Economic History Association (1998-2001). Em alguns casos, foi coadjuvante de

criação e re-estruturação de associações como a SBHC, ABRA, ABEP, SOBER, Ordem dos Economistas de São Paulo, etc. bem como membro de várias associações internacionais, entre elas a Associação Mexicana de História Econômica. Desde 1989, veio participando de todos os congressos internacionais da IEHA, o Economic History International Congress, inclusive organizando uma de suas sessões A (prioritárias), em 1990, sobre a dívida externa dos países subdesenvolvidos, e, para o XV, a ser realizado em agosto próximo na

Holanda, encontrava-se, junto com Luiz Carlos Soares, organizando uma sessão intitulada “Science, Technology and Economic History”.

Falar do Tamás não é tarefa fácil e para poucas linhas. Para todos que o conheceram, era um paradigma. Como seu amigo e ex-orientando de mestrado e de doutorado, recebi dele os melhores exemplos na esfera da ciência e das relações humanas. A sensação de perda e de vazio deixado é indescritível. Que nos inspire neste momento difícil, no qual lealdade e ética são atributos raros.

(Recebido para publicação em fevereiro de 2009)
(Aceito em março de 2009)

Amílcar Baiardi - Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Estadual de Campinas. Professor titular da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e dos Programas de Pós-graduação em Administração e em Ensino Filosofia e História da Ciência da UFBA. amilcar.baiardi@terra.com.br / amilcarbairdi@uol.com.br